

A DIMENSÃO NOÉTICA NA POLÍTICA: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA O RESGATE DA DIGNIDADE NA ARTE DE GOVERNAR*

NOETIC DIMENSION IN POLITICS: CONTRIBUTIONS OF LOGOTHERAPY FOR THE RESCUE OF DIGNITY IN THE ART OF GOVERNANCE

JORGE PENEDO**

LUIS ANTÔNIO MONTEIRO CAMPOS***

CLÉIA ZANATTA DAVICO***

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, BRASIL

Resumo: A atividade política desempenha um papel fundamental na organização da sociedade e na qualidade de vida de seus membros. Bem desempenhada, favorecerá o desenvolvimento integral do potencial de seus indivíduos e organizações, proporcionando saúde, harmonia, realizações criativas e prosperidade, inspirando bem-estar e felicidade humana, em seu círculo social. Conduzida de forma distorcida, será impedimento ao desenvolvimento individual e coletivo, contribuindo para a decepção geral de um povo, sua frustração, desperdício de talentos, empobrecimento, enfermidades e o sofrimento de sua população. Dada a relevância da atividade política, este artigo pretende destacar as valiosas contribuições que a logoterapia, a psicologia do sentido da vida desenvolvida pelo neurologista e psiquiatra austríaco Viktor Frankl, pode trazer no sentido de fortalecer valores e virtudes do governante, de modo que o exercício de sua política possa ser realizado de acordo com os interesses e necessidades das pessoas a quem ele assumiu a responsabilidade de servir.

Palavras-chave: Logoterapia. Política. Governo. Noética.

Abstract: Political activity plays a fundamental role in the organization of society, and in the quality of life of its members. Well performed, it will favor the integral development of the potential of individuals and organizations, providing health, harmony, creative achievements

* Artigo recebido em 01/09/2018 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 30/11/2018.

** Mestrando em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9128217906144686>. E-mail: jorge.t.penedo@gmail.com.

*** Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2086878340484347>. E-mail: luis.campos@ucp.br

**** Doutora em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5206506292477805>. E-mail: cleia.zanatta@ucp.br

and prosperity, inspiring human well-being and happiness, in that social circle. Distorted, it will be an impediment to individual and collective development, contributing to the general disappointment of a people, their frustration, wasting of talents, infirmities, and suffering in their population. Given the relevance of political activity, this article aims to highlight the valuable contributions that logotherapy, the psychology of the meaning of life developed by the austrian neurologist and psychiatrist Viktor Frankl, can bring in the sense of strengthening the values and virtues of the ruler, so that the exercise of his politics can be performed according to the interests and needs of the people to whom he has assumed the responsibility to serve.

Keywords: Logotherapy. Politics. Government. Noetic.

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos da civilização, a sociedade humana demandou estruturas organizacionais básicas para que pudesse evoluir e se desenvolver em plenitude. Duas das estruturas mais relevantes são a família e o governo. A família enquanto núcleo íntimo e elementar básico de formação da sociedade, e o governo como agente de poder confiado por uma população a um conjunto legítimo de representantes com o objetivo de definir regulamentações, aplicar justiça, conduzir iniciativas de infraestrutura, gerir instituições e órgãos, entre outras providências que sirvam a coletividade, e que estabeleçam a base para o seu desenvolvimento.

A política é a arte e ciência por meio da qual os governos se estabelecem, se organizam e atuam, com vistas a exercer o poder a eles confiados, visando o bem comum e os interesses e necessidades da população. Dada sua relevância, a qualidade da política exercida impactará diretamente sobre os destinos da sociedade sobre a qual ela atua, sendo possível observar historicamente períodos de grande ascensão e apogeu de diferentes culturas, em contraste com sua decadência e queda, ciclos intimamente influenciados pela qualidade da política e de seus governantes.

Sendo arte e ciência humana, a qualidade da política e dos governos sempre estará associada a qualidade dos seres humanos que compõem as células de poder. A corrupção e a priorização dos interesses de um grupo dominante em detrimento dos interesses e necessidades da população é um sintoma importante da política exercida de forma perversa, e acarreta sérios prejuízos para uma sociedade ao longo de sua história.

A logoterapia, também conhecida como a terceira escola vienense de psicoterapia ou psicologia do sentido da vida, desenvolvida pelo psiquiatra e neurologista austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997), está estruturada sobre uma ontologia humana bem definida e propõe um modelo de homem capaz de responsabilizar-se e de autotranscender, isto é, ser capaz de refrear seus próprios interesses e moderar suas paixões, de forma a ser livre para se dedicar a uma causa ou a alguém além de si mesmo. O homem, segundo a logoterapia, pode elevar-se acima de condicionamentos físicos, psicológicos e sociais, indo além da busca instintiva por poder e prazer, elaborando sentido elevado para sua vida, na medida em que elege valores nos compromissos, vínculos e na dedicação do melhor de si em prol de um bem direcionado para o outro.

A política é uma das esferas humanas mais carentes e daquelas que mais podem se beneficiar da altitude humana que a logoterapia propõe, oportunidade essa que este trabalho vem destacar, por meio da aplicação dos conceitos da logoterapia como potenciais contribuidores para o resgate de dignidade da arte da política e da qualidade humana daqueles que se dispõem a exercer essa nobre, mas tão desacreditada atividade.

No primeiro tópico, abordar-se-á os princípios da política e o que confere a essa atividade, relevância no contexto das organizações humanas. Tratar-se-á a seguir do fenômeno da corrupção como um sintoma inequívoco da prática distorcida e perversa da política, apontando os prejuízos trazidos por esta distorção. Em seguida, apresentar-se-á um breve histórico e os conceitos básicos da logoterapia, como preparação para o capítulo final, onde oportunizaremos o potencial de contribuição dos conceitos e da ontologia humana da logoterapia em prol de uma política exercida de acordo com os mais altos patamares de dignidade de que é capaz a espécie humana, quando em compromisso com o bem e com a verdade.

2. O SENTIDO DA POLÍTICA NA SOCIEDADE HUMANA

Um dos primeiros a elaborar uma conceituação de política, Aristóteles nos propõe uma importante ciência que visa proporcionar a felicidade coletiva da pólis, ou cidade:

Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda ela se forma com vistas a algum bem pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhes parece um bem; se todas as comunidades

visam a isso, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens; ela se chama cidade e é a comunidade política. (ARISTÓTELES, 2010).

Ainda em sua obra Política, Aristóteles analisa diversos modelos de governo, como a monarquia, a aristocracia e a politeia, esta última similar ao que conhecemos hoje como república. Independente dos méritos e deméritos de cada sistema, o filósofo grego nos aponta uma versão saudável, e outra desvirtuada de cada um dos modelos. A monarquia distorcida, por exemplo, transforma-se em tirania, na qual o governante toma decisões de maneira arbitrária, e baseadas exclusivamente em seus interesses e preferências, se utilizando da concentração de poder como opressão sobre o povo. Importante mencionar que, em sua forma original, a monarquia é considerada uma respeitável forma de se governar, e que é justamente a postura do governante em se colocar a serviço dos interesses e necessidades do povo, ou de governar em interesse próprio, que faz com que ela alterne entre um dos mais dignos sistemas de governo, para um dos mais abomináveis.

Chamamos monarquia o Estado em que o governo que visa a este interesse comum pertence a um só; aristocracia, aquele em que ele é confiado a mais de um, denominação tomada ou do fato de que as poucas pessoas a que o governo é confiado são escolhidas entre as mais honestas, ou de que elas só têm em vista o maior bem do Estado e de seus membros; república, aquele em que a multidão governa para a utilidade pública; este nome também é comum a todos os Estados. (...)

Estas três formas podem degenerar: a monarquia em tirania (...) A tirania não é, de fato, senão a monarquia voltada para a utilidade do monarca (...) Podemos dizer ainda, de um modo um pouco diferente, que a tirania é o governo despótico exercido por um homem sobre o Estado. (ARISTÓTELES, 2010).

As práticas políticas abarcam tanto a forma como o poder de governo é concedido, por meio de eleições ou sucessões, quanto a forma como o poder é exercido, isto é, as funções, deveres, e recursos de que dispõem os governantes para o seu exercício. Em cada um desses aspectos, a política pode configurar-se em uma prática idônea e fiel a sua finalidade original, ou pode assumir uma forma degenerada, distorcida e, portanto, ineficaz e prejudicial.

Em sua forma idônea, o proceder político é orientado pelas necessidades reais da população, com fidelidade a responsabilidade assumida no sentido de servir ao povo. Decisões são tomadas visando o bem estar da comunidade, observando prioridades, com a

aplicação responsável e transparente de recursos aplicados em obras e nas despesas para a manutenção da máquina pública, observando-se a austeridade e a lisura no uso dos recursos. Cargos e poderes são distribuídos de acordo com o critério de competência e adequação ao perfil necessário, tanto sob o ponto de vista técnico, como de comportamento e caráter. A política é praticada por homens de alta estirpe, estadistas, capazes de tomar decisões, muitas vezes difíceis, de forma sábia, corajosa e responsável. Toda a sociedade se beneficia com a otimização da aplicação dos seus recursos, com soluções práticas para as questões básicas da comunidade, e o ciclo virtuoso promove prosperidade e bem-estar contínuos para a população.

Na medida em que a política se degenera, por sua vez, as práticas virtuosas dão lugar ao vício. Já no processo de disputa pelo poder, como no caso dos processos eleitorais, o alto custo de uma campanha eleitoral já provoca pactos perversos. Sendo necessárias altas somas de recurso para um candidato ser eleito, acordos são celebrados entre os candidatos e poderosos financiadores, sob forma de doações a campanhas, e que envolvem o compromisso de contrapartidas de favorecimento posterior, que observarão interesses desses grupos, não necessariamente alinhados com a real necessidade e anseios da população. Uma vez eleitos, os governantes passam a deliberar sobre cargos, orçamentos, legislações, obras de vultuosa monta de que o governo dispõe para investimentos e custeios a partir da coleta de impostos junto à população. Os recursos públicos passam a estar a serviço, portanto, de poderosos grupos que se alimentam da estrutura pública para enriquecer, fortalecer-se cada vez mais, de forma a se perpetuar no poder. Enquanto isso a população padece sobre o peso do Estado. O próprio sistema, adoecido, favorece aqueles que praticam a forma distorcida da política, sendo comum os cidadãos bem-intencionados se eximirem do envolvimento na política, condenando o sistema a um ciclo vicioso e corrupto.

Um Ruy Barbosa arrependido, após constatar as práticas políticas perversas da recém declarada república brasileira, desabafa sua frustração em um texto que nos dimensiona a dramaticidade de uma assembleia de políticos corruptos:

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto... Essa foi a obra da República nos últimos anos.

No outro regime, o homem que tinha certa nódoa em sua vida era um homem perdido para todo o sempre - as carreiras políticas lhes estavam fechadas. Havia uma sentinela vigilante, de cuja severidade todos se temiam a que, acesa no alto, guardava a redondeza, como um farol que não se apaga, em proveito da honra, da justiça e da moralidade gerais. Na República os tarados são os tarados. Na República todos os grupos se alheiam do movimento dos partidos, da ação dos Governos, da prática das instituições. Contentamo-nos, hoje, com as fórmulas e aparência, porque estas mesmo vão se dissipando pouco a pouco, delas quase nada nos restando. Apenas temos os nomes, apenas temos a reminiscência, apenas temos a fantasmagoria de uma coisa que existiu, de uma coisa que se deseja ver reerguida, mas que, na realidade, se foi inteiramente. E nessa destruição geral de nossas instituições, a maior de todas as ruínas, Senhores, é a ruína da justiça, colaborada pela ação dos homens públicos, pelo interesse dos nossos partidos, pela influência constante dos nossos Governos. E nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando se aponta um crime que envolve um nome poderoso, apontado, indicado, que todos conhecem. (BARBOSA, 1914, p. 86-87)

A degeneração das práticas políticas acarreta consequências dramáticas para a sociedade: concentração de renda em favor de poderosos, prejuízo e desvios de verbas milionárias, deficiência em serviços básicos a dignidade humana como saúde, educação e segurança pública. Vidas são perdidas, biografias comprometidas, e escândalos frequentes de corrupção abatem a credibilidade do governo, a identidade de todo um povo e da própria nação.

3. A CORRUPÇÃO COMO SINTOMA DA POLÍTICA DEGENERADA

Segundo o dicionário Michaelis, da língua portuguesa, o termo corrupção significa, de forma genérica, a alteração das características originais de algo, sua adulteração. Aplicada ao campo político e da gestão pública, o mesmo dicionário nos oferece a seguinte definição: "Uso de meios ilícitos, por parte de pessoas do serviço público, a fim de conseguir benefícios para si ou para terceiros" (MICHAELIS). Ambas definições guardam coerência entre si, visto que o propósito original da política é colaborar para o bem comum da sociedade, e não para o benefício de alguns indivíduos.

Sintoma contundente da degeneração da política, a corrupção está presente em todos os governos, e ao longo da história da organização social humana. Sua manifestação se dá em diversas formas, e envolve diferentes agentes nos mais variados níveis da organização

social, sendo mais ou menos intensa, dependendo do estágio cultural e de amadurecimento do povo ou nação, de sua história, e dos valores que a sociedade celebra.

As práticas corruptas variam em sua formatação, mas sempre envolvem a utilização do acesso ao poder decisório, de instrumentos que conferem autonomia sobre processos e/ou recursos originalmente concebidos para o funcionamento da sociedade, e o desvio de tais práticas e recursos em dissonância com o fim original e lícito para o qual foram criados.

Embora se espere que, em função da limitação humana, em qualquer governo, haja a ocorrência de práticas ilícitas, sabe-se que a corrupção eventualmente torna-se sistêmica e ataca de maneira generalizada algumas nações. De conduta eventual e isolada, passa a se constituir no *modus operandi* pelo qual práticas políticas e econômicas são desempenhadas, o que se torna uma temeridade.

No Brasil, a corrupção tem sido, já há décadas, objeto de destaque diário nos noticiários. Periodicamente, e com frequência crescente, escândalos de corrupção vêm a tona, a partir de práticas complexas e arquitetadas com múltiplos atores associados entre si, para estabelecer um sistema que se beneficie dos recursos, ou das estruturas públicas em prol de um objetivo individualista, egoísta, e criminoso.

Considerada uma das maiores operações de combate a corrupção de toda a história, a operação lava-jato, deflagrada no Brasil no ano de 2014 expôs o comprometimento sistêmico da estrutura política, com um esquema de desvio de recursos públicos, utilizando-se como expediente, um pacto entre lideranças políticas, gestores de grandes construtoras e dirigentes de grandes companhias indicados politicamente, em especial, a Petrobrás. Durante quatro anos, segundo informações do site do Ministério Público brasileiro, a operação instaurou 193 inquéritos, 38 denúncias, 100 acusados, 7 ações penais e 121 acordos envolvendo delação premiada e devolução de recursos públicos. Dentre as ações penais, inclui-se a acusação, condenação e prisão do ex-presidente da república Luis Inácio Lula da Silva, o que retrata o quanto as práticas ilícitas estavam disseminadas em praticamente todos nos níveis da administração pública.

A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção que envolve a companhia. No primeiro momento da investigação, desenvolvido a partir de março de 2014, perante a Justiça Federal em Curitiba, foram

investigadas e processadas quatro organizações criminosas lideradas por doleiros, que são operadores do mercado paralelo de câmbio. Depois, o Ministério Público Federal recolheu provas de um imenso esquema criminoso de corrupção envolvendo a Petrobras. Nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2018).

Atônito, o povo brasileiro acompanha até o presente momento, os desdobramentos dessa operação, que expôs as vísceras das práticas da política nacional, e que teve impacto direto na economia, no jogo político, no nível de investimentos, no cotidiano do cidadão, na imagem que ele tem do seu país e daqueles que conduzem a nação, e na repercussão da imagem do país no exterior.

A realidade exposta pela operação lava-jato cria a necessidade da reavaliação das práticas e do espírito que conduz as práticas políticas, e configura oportunidade de uma espécie de renascimento das práticas, por meio do combate a impunidade e da elaboração de ações que visem o engrandecimento da atividade.

Embora os fatos que levaram à abertura da investigação sejam motivo de grande pesar para todos os brasileiros e para as organizações que prezam e disseminam a ética e a responsabilidade corporativa, o episódio estimula a construção de um novo padrão e mudanças profundas em como lidar com o tema corrupção. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2018, pag.4)

É nesse desafio, que se delinea a importância dos conceitos legados por Viktor Frankl através da logoterapia, como estruturadores da base virtuosa humana como seres capazes de lidar com o poder de forma sadia, exercendo-o em benefício da sociedade, e resistindo às pulsões e desejos no sentido de usar o poder a favor de si mesmo e de seus grupos de interesse.

4. LOGOTERAPIA: A PSICOLOGIA DO SENTIDO DA VIDA

A história da logoterapia está intimamente ligada a biografia de seu criador, o psiquiatra e neurologista austríaco Dr. Viktor Emil Frankl (1905-1997). Desde criança, o

menino Viktor demonstrava inquietação em relação à necessidade do ser humano conferir um significado a própria existência, a atribuir um sentido para a vida. Ao perceber que a vida era finita, faz a si mesmo o questionamento: “Se a vida tem um fim, então qual o sentido da vida?”

Também deve ter sido aos quatro anos que levei um susto, pouco antes de adormecer, perturbado pela ideia de que algum dia eu também teria de morrer. Durante toda a minha vida, porém, nunca tive medo da morte. Ocupava-me muito mais com outra coisa: a questão de se a transitoriedade da vida lhe roubava o sentido. E a resposta à questão, a resposta que eu finalmente achei, foi a seguinte: em alguns aspectos, é a morte que faz que a vida tenha, enfim, um sentido. O principal, porém, é que a transitoriedade da existência não pode tirar o sentido da vida, porque nada está irrecuperavelmente perdido no passado, mas tudo está colocado a salvo por lá. Ou seja, o passado é capaz de resguardar e preservar a transitoriedade. Independentemente do que tenhamos feito e criado, do que tenhamos vivido e experimentado, nós o salvamos no passado, e nada ou ninguém é capaz de destruí-lo (FRANKL, 2010).

A necessidade de elaborar respostas de sentido para a própria vida e para a realidade humana leva o jovem Viktor Frankl a se interessar pelas ciências do comportamento. Já no ginásio, seu artigo de exame final versou sobre a psicologia do pensamento filosófico, e ainda muito jovem trocou correspondências com Sigmund Freud.

Certo dia estava, mais uma vez, sentado no banco da alameda principal do Prater – meu local de trabalho na época – e coloquei no papel aquilo que tinha pensado sobre o *Zur Entstehung der mimischen Bejahung und Verneinung* [*Sobre a formação da mímica afirmativa e negativa*]. Juntei uma carta ao manuscrito e o encaminhei a Freud. Fiquei bastante surpreso quando Freud escreveu que havia indicado o texto à *Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse* [*Revista Internacional de Psicanálise*], esperando que eu não me opusesse (FRANKL, 2010).

Em 1937, gradua-se em Neurologia e Psiquiatria e assume como responsável pelo “pavilhão do suicídio” do hospital psiquiátrico Am Steinhof, em Viena. Suas ideias sobre a necessidade pela resposta ao sentido da vida, a semente da logoterapia, fazem grande diferença no tratamento dos suicidas, atendendo anualmente a cerca de 3.000 pacientes, e evitando que muitos dessem cabo à própria vida.

Judeu, Viktor Frankl, é preso e enviado aos campos de concentração nazistas quando da anexação da Áustria pela Alemanha. A vivência de mais de três anos em diversos campos de concentração serviu como uma espécie de laboratório para que Frankl pudesse comprovar a importância das suas teorias, uma vez que naquele ambiente o ser humano era confrontado

com a sua existência nua, sendo privado de todo e qualquer acessório a mera condição de sobrevivente.

Enquanto ainda esperamos pelo chuveiro, experimentamos integralmente a nudez: agora nada mais temos senão este nosso corpo nu, sem os cabelos. Nada possuímos a não ser, literalmente, noção existência nua e crua. Que restou em comum com nossa vida de antes? Para mim, por exemplo, ficaram os óculos e o cinto; este, entretanto, teria que ser dado em troca de um pedaço de pão, mais tarde (FRANKL, 2009, p. 29)

As principais observações de Frankl sobre a vida nos campos de concentração corroboram sua tese da necessidade ontológica do ser humano quanto a elaboração de sentido para vida, ou a “vontade de sentido”, como ele chamou: Tinham mais chances de sobreviver aos campos de concentração, aqueles prisioneiros que tinham mais claros e delineados propósitos aos quais se sentiam comprometidos, a ponto de manter a esperança de um dia se ver livre para que pudesse completar uma obra a ser finalizada ou reencontrar uma pessoa amada. Por outro lado, os prisioneiros que não tinham essa visão e cujos valores eram autocentrados colapsavam sobre si mesmo, uma vez que de si mesmo pouco restava.

Trata-se de dois homens que em conversas haviam manifestado intenções de suicídio. Ambos alegaram da maneira típica que "nada mais tinham a esperar da vida". Importava mostrar a ambos que a vida esperava algo deles, e algo na vida, no futuro, estaria esperando por eles. E de fato revelou-se que por um deles havia um ser humano esperando: seu filho, ao qual idolatrava, "esperava" pelo pai no exterior. Pelo outro "esperava" não uma pessoa, mas um objeto: sua obra. O homem era cientista e publicara uma série de livros sobre determinado tema, a qual não estava concluída e aguardava a sua conclusão. E para esta obra este homem era insubstituível, não podia ser trocado por outro. Mas ele não era nem mais nem menos insubstituível que aquele outro que, no amor da criança, era único e não podia ser trocado. Aquela unicidade e exclusividade que caracteriza cada pessoa humana e dá sentido à existência do indivíduo, faz-se valer tanto em relação a uma obra ou uma conquista criativa, como também em relação a outra pessoa e ao amor da mesma. Esse fato de cada indivíduo não poder ser substituído nem representado é, no entanto, aquilo que, levado ao nível da consciência, ilumina em toda a sua grandeza a responsabilidade do ser humano por sua vida e pela continuidade da vida. A pessoa que se deu conta dessa responsabilidade em relação à obra que por ela espera ou perante o ente que a ama e espera, essa pessoa jamais conseguirá jogar fora a sua vida. Ela sabe do "porquê" de sua existência - e por isso também conseguirá suportar quase todo "como" (FRANKL, 2009, p.105).

Frankl observou a diferença de comportamentos no dia a dia da prisão. Alguns, deixavam-se tomar pela crueldade, pela barbárie, pela luta da própria sobrevivência, capazes

de atitudes torpes e baixas, agindo como “porcos”. Outros, capazes de se orientar por valores extrínsecos a si mesmo, mesmo em meio ao cativo, agiam de maneira a dividir sua limitada razão com o companheiro, a prestar a atenção no sofrimento daquele ao seu lado, e de ter atitudes dignas de “santos”.

As pessoas acentuavam suas diferenças individuais. Vinha à luz a natureza animal do homem, mas acontecia o mesmo para a santidade. A fome era a mesma, mas as pessoas eram diferentes. Para dizer a verdade as calorias não contavam nada. O homem não é subjugado pelas condições diante das quais se encontra. Ao contrário são elas que estão submetidas às suas decisões (FRANKL, 2005, p.42).

Nesse sentido, a realidade trágica do campo de concentração esclareceu a Frankl, o que ele já defendia em oposição a psicanálise de Freud e a psicologia individual de Adler, que o homem não é condicionado em suas atitudes a respostas inconscientes a busca por prazer e por poder, mas guarda liberdade para fazer agir sua vontade, e deliberar de forma autônoma, respondendo a compromissos e a valores pelo qual é atraído, e pelos quais está disposto a sofrer e até mesmo oferecer sua própria vida.

Enquanto a psicanálise vê o neurótico só de um lado, como dominado pelo princípio do prazer, ou seja, a vontade orientada ao prazer, e a psicologia individual como determinado pelo afã de prestígio, ou seja, a vontade de poder, a nova psicoterapia vê também a vontade orientada ao sentido (FRANKL, 2011, p.120).

Frankl elabora então o modelo ontológico humano, organizado em camadas, que juntas e integradas formam a estrutura existencial humana: Na base e compartilhada com os animais, está a sua dimensão **física**, representada pelo corpo físico e pelos fenômenos e dinâmica que lhe são próprios. A dimensão **psíquica** atua de forma mais sutil, por meio das emoções, e representam o estar mental do indivíduo. Esta dimensão também é compartilhada com os animais, visto que esses também têm emoções e afetos, mas de maneira bastante rudimentar e modulada pelos instintos, enquanto no ser humano, as emoções e suas manifestações são mais elaboradas, em função da linguagem e dos significados. A dimensão **social** é representada pelas interações que o indivíduo estabelece com o meio e com os seus pares, a partir da qual sofre e exerce influência ao longo de sua vida. Mas é na última dimensão, que Frankl denominou **noética**, também denominada espiritual, que jaz o específico do humano; esta dimensão é considerada o órgão do sentido,

capaz de se elevar acima dos condicionamentos psico-físico-sociais para, em nome do compromisso com valores e propósitos, agir de forma livre e responsável.

O corpo constitui a dimensão biológica do homem e diz respeito aos fenômenos, propriamente, somáticos do organismo humano. Trata-se da categoria de entrada. (...) O ser humano, contudo, é capaz de dotar seu corpo de intencionalidade significativa, visto que seu corpo possui, de entrada, algo que não é simplesmente corporal: um significado com fins intersubjetivos(...) A dimensão psíquica constitui a esfera das sensações, dos impulsos, do desejo. Tem-se, aí, uma consciência cognitiva, aos quais podem ser associados talentos intelectuais e padrões comportamentais adquiridos (...) De fato, o psiquismo constitui uma estrutura que se mantém na fronteira da materialidade exterior (presença imediata ao mundo) e a interioridade absoluta (presença de si a si próprio) (...) No homem, como ser espiritual, trata-se da capacidade de distanciamento de sua conformação biológica e de suas determinações psíquicas; em suma, da possibilidade mesma de objetivar, conscientemente, tais imposições e de escolher uma resposta livre frente a elas (PEREIRA, 2015).

O humano, enquanto ser noético, é, portanto, capaz de assumir compromissos, de responsabilizar-se por realidades transcendentais a ele mesmo, ou seja, é capaz de autotranscender. E é na medida em que ele responde a essa vocação, a transcendência, é que ele se realiza como humano e desenvolve o senso de sentido que lhe conferirá coerência a sua vida, a sua história. O antagonismo psicofísico, isto é, a capacidade da dimensão noética bem desenvolvida do homem de conscientizar-se de valores e responsabilidades e opor-se às tendências humanas de busca do conforto, prazer e poder, será o principal instrumento de humanização do indivíduo e de sua verdadeira realização.

(...) o antagonismo no psíquico (etimologicamente: de noûs, como espírito), aquilo que Frankl chamou de força desafiadora do espírito, ou força de obstinação do espírito, cria um distanciamento para com o fato psicofísico paralelo, chegando-se, aí, ao ponto em que o homem decide sobre si mesmo e dispõe por sobre aquilo que o destino impôs (PEREIRA, 2015).

Infelizmente, a sociedade contemporânea do século XXI, marcadamente hedonista e materialista, não favorece a manifestação do noético no homem. A visão de busca de felicidade por busca de prazer, de sucesso e pela autoimagem coloca o ser humano na contramão daquilo que é essencial e precioso em sua humanidade: a disposição de responsabilizar-se, de auto-transcender-se e de dirigir suas ações em nome de uma causa ou a pessoas fora de si mesmo, na prática do amor, que representa o mais alto patamar da existência humana, e o sentido de vida por excelência. Em meio a um cotidiano frenético,

sendo conduzido por uma cultura de massa, imposta por objetivos mercantilistas de grupos poderosos, grande parcela da população torna-se prisioneira de seu psicofísico, agindo a partir de emocionalismos disfuncionais causados por um turbilhão de emoções, que eclipsam a existência consciente e pautada por valores e propósitos bem delineados.

A logoterapia, na medida em que visa a reorganização do ser, oferece-se, portanto, como uma chave para a reorganização da própria vida do ser humano, e das práticas políticas na sociedade contemporânea.

5. POLÍTICA CONDUZIDA COM BASE NA DIMENSÃO NOÉTICA DO HOMEM

A política está, entre as esferas de atuação humana, daquelas nas quais há maior disposição do poder e de recursos para ações de transformação da sociedade. Sendo conduzida por seres humanos, limitados e imperfeitos, a política também será influenciada pela miopia e confusão existencial, características da sociedade moderna, na medida em que tenderá a ser pautada pela sôfrega luta do ser para salvar a si mesmo, nos mesmos moldes da felicidade conforme a sociedade anuncia: a obtenção do sucesso por meio do poder, da influência, dos excessos, da autoimagem e do enriquecimento.

Ao alçar um posto de comando na esfera pública, o indivíduo ou grupo passa a dispor de orçamento, recursos para o desempenho de suas funções. Altas somas de dinheiro, poder e influência passam a estar disponíveis e fazer parte do dia a dia do gestor público. A tentação para a utilização desses recursos em próprio interesse estará sempre presente, e tão mais propenso a ceder a essa inclinação estará o homem que conduz a sua vida segundo os apetites de prazer e de poder, próprias da dimensão psicofísica.

O perfil do político corrupto é bastante conhecido. Seu foco está no jogo do poder, nas articulações e nas negociações para que ele e seu grupo controlem o cenário político, infiltrando-se ao máximo nas instituições, para que estas estejam a seu serviço. Não se orienta por valores e tem aversão a compromissos. Suas ações dependem da conveniência e das circunstâncias. Promessas são feitas ao sabor das palavras, raramente acompanhadas por ações dispostas a cumpri-las. Ações e contratação de obras dependem do alinhamento com seus próprios interesses, são contratadas de acordo com favorecimentos àqueles que financiaram a sua chegada ao poder, e envolvem desvio de recurso sob forma de propinas,

que serão utilizados em estilos de vidas nababescos, e no acúmulo de recursos para estruturar ações de concentração de poder, gerando um ciclo nefasto de apropriação e sequestro do bem público.

Importante ressaltar as relações entre os vícios descritos e a atrofia da dimensão noética da personalidade do indivíduo. Conforme proposto por Frankl, a dimensão noética é aquela capaz de comprometer-se, responsabilizar-se, e orientar-se por valores transcendentais ao próprio indivíduo. É a camada que confere liberdade ao ser humano para dedicar-se a algo além de si mesmo, de suas inclinações instintivas, próprias do psicofísico. O político corrupto contumaz ainda dispõe de sua dimensão noética, porém ela se encontra eclipsada, bloqueada em função de desordenamentos psíquicos oriundos da obsessão pelo poder.

Enquanto permanece presa a suas necessidades hedonistas e egoístas, sente-se vazia e adocece psicologicamente. Só abrindo-se a um sentido que implica tarefas realizáveis, que têm a ver com a alteridade, a realização de um projeto válido em si mesmo, a pessoa consegue reaver saúde e enfrentar corajosamente as dificuldades da vida (CARRARA, 2016, p.74).

No egoísmo, há um escurecimento da consciência, dificuldade de contemplar a realidade na perspectiva do outro, em especial do povo necessitado. No caso de desvio de recursos da merenda escolar, por exemplo, aquele que pratica tais desvios encontra-se completamente alienado ao fato de que, por consequência de seus atos, centenas ou milhares de crianças inocentes experimentarão a tragédia da fome. O administrador público que pratica superfaturamento de contratos em hospitais prejudica a capacidade de atendimento dessas instituições aos doentes e acidentados que chegam no pronto-socorro, e é causa de sofrimento e mesmo mortes, mas é incapaz de reconhecer esse fato de maneira consciente. O homem dominado pelo psicofísico torna-se cego ao sofrimento do outro, pois sequer considera sua existência. A Operação Prato Feito, deflagrada pela Polícia Federal brasileira para apurar desvios de verbas da merenda escolar em diversas cidades do estado de São Paulo revela detalhes de um entre tantos lamentáveis episódios de falta de consciência de agentes públicos:

A Operação Prato Feito, que investiga desvio de recursos do governo federal para a educação, foi deflagrada pela Polícia Federal, com mandados de busca e apreensão na casa e gabinete dos prefeitos das cidades de Barueri, Embu das Artes, Mauá, Caconde, Cosmópolis, Holambra, Hortolândia, Laranjal Paulista, Mogi Guaçu, Mongaguá, Paulínia,

Pirassununga e Registro (...) De acordo com a PF, algumas escolas ofereciam apenas uma bolacha e leite diluído em água aos alunos. Na prefeitura de Araçatuba, as crianças passaram a ser proibidas de repetir refeições e começaram a receber “pratos feitos”, o que deu nome à operação. O município recebeu, ao longo de dois anos, R\$ 3,7 milhões do PNAE e superfaturou R\$ 2,2 milhões. Além das fraudes na merenda, os desvios envolviam outras áreas da educação, como compra de uniformes, material didático e de limpeza (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

Apesar de cenários sombrios que rondam as práticas da política, a logoterapia aponta com uma luz de esperança, visto que dispõe de conceitos que tem o poder de inspirar o homem e a sociedade no sentido de uma prática mais humanizada e mais consciente da política e da administração pública:

- **Liberdade e Responsabilidade:** dois conceitos intimamente ligados, nos quais logoterapia propõe que a verdadeira liberdade humana está sempre ligada com a responsabilidade. E é essa última que modula a primeira, de forma que a liberdade possa ser exercida de forma comprometida com o bem, o que em última instância assegurará a manutenção da própria liberdade. Aplicada a política, ao invés de usar a liberdade de ação para satisfazer seus desejos egoístas, o homem público será livre para ser responsável, e será responsável pela liberdade de ações que o poder lhe confere. Assumindo responsabilidades verdadeiras junto aos interesses daqueles que o confiaram o poder, pautará a sua liberdade no exercício de honrar esses compromissos.

A liberdade, no entanto, não é a última palavra. Não é mais que parte da história e metade da verdade. Liberdade é apenas o aspecto negativo do fenômeno integral cujo aspecto positivo é a responsabilidade. Na verdade, a liberdade está em perigo de degenerar, transformando-se em mera arbitrariedade, a menos que seja vivida em termos de responsabilidade (FRANKL, 2009, p.154).

- **Autotranscendência:** A capacidade de mover a consciência para um ponto além do próprio ego, e de se projetar em direção a realidade do outro. É a mola da compaixão, da empatia, e do próprio amor. A autotranscendência é um movimento livre de abandono dos próprios interesses para se comprometer com o bem do outro. No âmbito da política, trata-se de atitude fundamental para que se possa reconhecer a necessidade do povo, e de se dispor a trabalhar, dedicar tempo, recursos, esforços e até mesmo sofrer no compromisso com essas

necessidades. A autotranscendência é requisito básico para a disposição em servir, que é do que se trata as incumbências do homem público.

O ser homem sempre indica um transcender na direção de um sentido, que o homem preenche, ou de um companheiro, que ele encontra. E somente na medida em que o homem assim se transcende na direção de um sentido, ele se realiza – a serviço de uma causa, por amor a alguém. Dito de outra forma: o homem só se torna completamente homem quando se dirige para uma causa ou para uma pessoa. E só chega a se realizar quando se esquece e supera a si mesmo (FRANKL, 1978, p.63).

- **Autodistanciamento:** Assim como a autotranscendência, também o autodistanciamento está associado a um sair de si mesmo, mas neste caso, mais como um olhar sobre a própria realidade, autocrítica, capacidade de reconhecimento de seus erros e acertos. Atitude fundamental para que o indivíduo coloque suas atitudes e posturas em perspectiva, avalie, questione e as corrija. No âmbito da política é a pedra de toque da consciência para o distanciamento das paixões, e o despertar para um olhar consciente em relação as próprias intenções e atitudes. Permite o distanciamento de rivalidades, de disputas menores para que o homem público possa enxergar as atitudes verdadeiramente comprometidas com o bem da população.

O homem é capaz de distanciar-se não apenas de uma situação, mas de si mesmo. Ele é capaz de escolher uma atitude com respeito a si mesmo e, assim fazendo, consegue tomar posição, colocar-se diante de seus condicionamentos psíquicos e biológicos [...]. Assim, o que importa, logo, não são os condicionamentos psicológicos, nem os instintos por si mesmos, mas, sim, a atitude que tomamos diante deles. É a capacidade de posicionar-se dessa maneira que faz de nós seres humanos (FRANKL, 2011, p.27).

- **Noodinâmica:** tensão necessária entre o ser e o dever ser, a noodinâmica é a chave para a conciliação da realidade atual que merece ser transformada e aquilo que ela pode e deve se tornar. Trata-se de uma dinâmica que move a vida para a frente, pois evita a paralisia que tende a se instalar ao nos depararmos com algo que não se encontra no estado desejado, e ao mesmo tempo torna o homem responsável por agir a partir deste ponto de partida. Atua de forma contrária ao comodismo e ao conformismo, pois conduz ao homem a atitude pela dinâmica da vida e não pela busca da homeostase. Na esfera pública, se faz necessária tanto aplicada as realidades em torno do homem público, visto que este se deparará com muitas

realidades que precisam ser mudadas, como na gestão de si mesmo, na análise sincera e no compromisso de vir a ser cada vez mais um político melhor, e mais alinhado com os anseios da população.

A busca por sentido certamente pode causar tensão interior em vez de equilíbrio interior. Entretanto, justamente essa tensão é um pré-requisito indispensável para a saúde mental. (...) a saúde está baseada em certo grau de tensão, tensão entre aquilo que já se alcançou e aquilo que ainda se deveria alcançar, ou o hiato entre o que se é e o que deveria vir a ser. Essa tensão é inerente ao ser humano e por isso indispensável ao bem-estar mental (...) O que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por objetivo que valha a pena. O ser humano precisa não de “homeostase”, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”, isto é, da dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, onde um pólo está representado por um sentido a ser realizado e o outro pólo, pela pessoa que deve realizá-lo (FRANKL, 2009, p.130)

- **Dimensão Noética:** dimensão específica do ser humano que permite que este aja de forma livre dos condicionamentos psico-físico-sociais, de forma a pautar suas reflexões e atitudes voltadas a compromissos estabelecidos a partir da responsabilização por realidades além de si mesmo. O desenvolvimento e fortalecimento da capacidade noética é fator determinante para que o homem desempenhe a política na sua forma original e virtuosa. Será a consciência noética que proverá a liberdade necessária para que o político concentre-se na vocação original do serviço ao bem e a necessidade da coletividade, cooperando para que ele resista as tentações instintivas e naturais oriunda do poder a sua disposição.

Por meio da dimensão noética ou espiritual é que abrem-se as possibilidades para falar de sentidos e valores, liberdade e responsabilidade. (...) É por meio da dimensão noética e da resignificação da visão de homem que esta promove na psicologia e em psicoterapia, que Frankl defende e justifica a proposta de humanização da terapia e da própria ciência psicológica (LIMA NETO, 2013).

- **Sentido de Vida:** ser político é vocação do homem, pois vive em sociedade, em meio a seus semelhantes. Ao identificar no seu interior, o chamado a dedicar sua vida para trabalhar em prol da comunidade em que vive, de maneira a contribuir para sua prosperidade e o bem estar de tantos, o homem político está se deparando com grande oportunidade de realização e de elaboração de sentido da própria vida. Respondendo com dignidade e sinceridade a esse chamado, trabalhando com afinco com o coração retamente orientado aos

sofrimentos e necessidades do povo, experimentará grande alegria, profundos significados em sua existência.

A auto-realização não constitui a busca última do ser humano. Não é sequer sua intenção primária. A auto-realização, se transformada num fim em si mesmo, contradiz o caráter autotranscendente da existência humana. Assim como a felicidade, a auto-realização aparece como efeito, isto é, o efeito da realização de um sentido. Apenas na medida em que o homem preenche um sentido lá fora, no mundo, é que ele realizará a si mesmo. Se ele decide realizar a si mesmo, ao invés de preencher um sentido, a auto-realização perde imediatamente sua razão de ser (FRANKL, 1988, p.38 apud PEREIRA, 2007, p.06).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política é uma das mais importantes atividades desempenhadas nas sociedades humanas, pois dá a ela direcionamento e o suporte básico para o desenvolvimento das organizações públicas e privadas, que são capazes de alavancar o progresso, o crescimento, a saúde e a realização plenitude do potencial dos seus indivíduos das comunidades.

Como toda atividade humana, a política está sujeita às fragilidades dos seres humanos que a desempenham, nem sempre sendo capazes de refrear suas paixões e a busca por prazer e poder, em nome do exercício do poder em prol do bem comum e das necessidades e anseios da população, por quem recebeu a confiança para assumir cargos de responsabilidade.

A política exercida de forma perversa e egoísta acarreta enormes prejuízos a sociedade, na medida em que compromete as necessidades coletivas, e prioriza interesses pessoais e de grupos capazes de controlar a agenda pública e os meios de ação dos governos. A corrupção é um dos sintomas visíveis da distorção da política, e tem causado muito sofrimento ao longo da história. No Brasil, a corrupção tem sido um grande desafio a ser vencido, desviando bilhões de reais dos cofres públicos para interesses de grupos partidários, recursos que fazem muita falta na educação, saúde, segurança pública e outras áreas fundamentais para o bem-estar da população.

A logoterapia apresenta uma ontologia verdadeiramente humana, iluminando a visão sobre o homem a altura do melhor que ele pode ser: livre, capaz de responsabilizar-se, de orientar sua vida a realidades além de si mesmo, e capaz de refrear sua ânsia pelo poder e

pelo prazer, em nome de uma vida com sentidos transcendentais e orientados ao bem comum, e em direção as necessidades de cuidado e apoio aos que estão a redor de si.

Torna-se claro, portanto, o grande e precioso potencial que a logoterapia tem para apontar caminhos de dignidade e inspirar o resgate de uma atividade tão importante e ao mesmo tempo tão desacreditada como a política. Tal potencial pode ser aproveitado se entendermos o processo de educação de forma ampla, para muito além da educação técnica de preparação do trabalho, mas como processo de formação do ser humano, e da própria sociedade. Um programa de educação da consciência e de fortalecimento da dimensão noética do ser humano viria de encontro a carência de inteligência emocional e existencial que impera hoje em nossa sociedade. Tal programa alavancaria a qualidade humana do cidadão comum, aquele que um dia pode vir a se candidatar e ser eleito a um cargo público, onde poderia exercer a política de acordo com os seus mais elevados fins, configurando o que poderia ser denominado político noético, ou político fortalecido noeticamente.

O político fortalecido noeticamente é aquele capaz de gerir seus impulsos e desejos de poder, prazer e de salvação de si mesmo, e está livre para desenvolver uma política íntegra, de acordo com os mais altos padrões de ética e dignidade. Agindo assim, ele não só cumpre o papel de servir a sociedade conforme requer a finalidade original da política, como também faz cumprir em sua própria vida um sentido profundo de significado, que lhe oferecerá o experimentar a paz e a plenitude da vida bem vivida e dedicada ao bem, a verdade e ao amor, as vocações fundamentais do ser humano.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Cartel desviou mais de R\$ 1,6 bi de merenda e educação em São Paulo*. 2018 Disponível em < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-05/desvio-de-verba-reduz-qualidade-da-merenda-em-30-cidades-paulistas>> Acesso em 03/06/2018.

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de Nestor Silveira, Folha de São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ruy. *Discursos Parlamentares - Obras Completas*.

CARRARA, Paulo S. *Espiritualidade e Saúde na Logoterapia de Viktor Frankl - Dossiê Espiritualidade e Saúde – PUC MINAS 2016* Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/viewFile/P.1983-2478.2016v11n20p66/10883>> Acesso em : 03/06/2018.

FRANKL, Viktor E. *Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Um sentido para a vida: Psicoterapia e Humanismo*. 11ª Edição Aparecida, SP Ideias & Letras, 2005.

_____. *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. 27ª Edição São Leopoldo, RS Sinodal ; Petrópolis, RJ Vozes, 2008.

_____. *O que não está escrito em meus livros – Memórias* . São Paulo, SP: É Realizações, 2010.

_____. *A Vontade de Sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia* São Paulo, SP Paulus, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. *Relatório Anual 2014*. Disponível em <http://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/23605/IBGC_Relatorio_Anual_2014.pdf> Acesso em 02/06/18.

_____. *Relatório Anual 2014*. Disponível em <http://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/23605/IBGC_Relatorio_Anual_2014.pdf> Acesso em 02/06/18.

LIMA NETO, Valdir. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Rev. abordagem gestalt. [online]*. 2013, vol.19, n.2, pp. 220-229 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03/06/18

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/corrupção>> Acesso em: 02/06/18.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Entenda o Caso Lava-Jato*. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/entenda-o-caso>>. Acesso em: 02/06/18.

_____. *A Lava-Jato em Números*. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-no-stj-e-no-stf/resultados-stf/a-lava-jato-em-numeros-stf>> Acesso em: 02/06/18.

PEREIRA, Ivo Studart. *A Vontade de Sentido na Obra de Viktor Frankl*, USP – Universidade de São Paulo 2007.

_____. *A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl*. Psicologia USP, (2007). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16517720070001000007> 78-

Universidade Católica de Petrópolis
Centro de Teologia e Humanidades
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis
Tel: (24) 2244-4000
synesis@ucp.br
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



PENEDO, Jorge; CAMPOS, Luís Antônio Monteiro; DAVICO, Cléia Zanatta. A dimensão noética na política: contribuições da logoterapia para o resgate da dignidade na arte de governar. *Synesis*, v. 10, n. 2, 2018. ISSN 1984-6754. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/1586>
